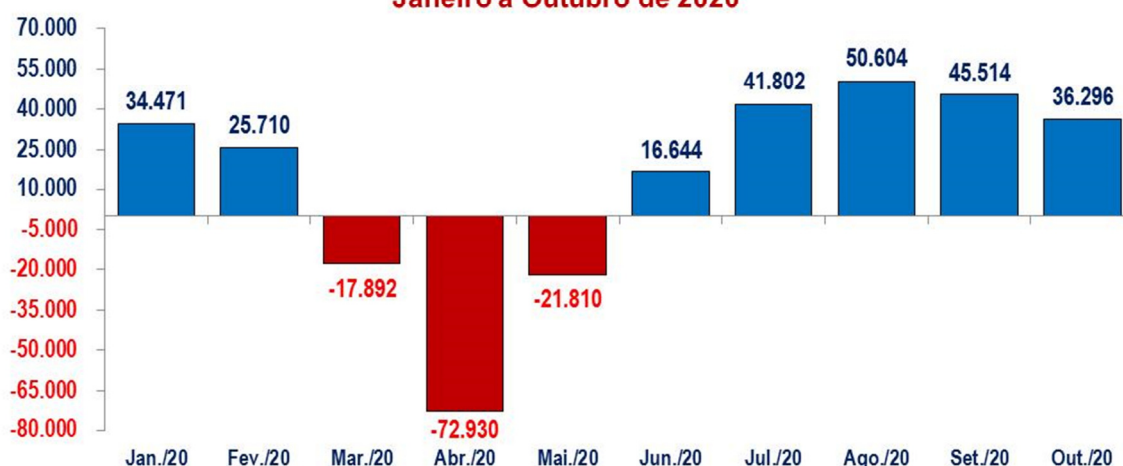


## Construção Civil lidera a geração de vagas formais no País e registra o melhor desempenho do seu mercado de trabalho nos últimos sete anos

Pelo quinto mês consecutivo a Construção Civil registrou resultados positivos em seu mercado de trabalho formal. Conforme os dados do Novo Caged relativos a outubro/20, divulgados pela Secretaria Especial de Previdência e Trabalho, do Ministério da Economia, o setor, em outubro, gerou 36.296 novas vagas com carteira assinada. Esse foi o resultado da diferença de 154.655 admissões e 118.359 demissões. Assim, a Construção, nos primeiros dez meses do ano, foi responsável pela criação de 138.409 novos postos de trabalho e liderou a geração de vagas formais no País superando, inclusive, a Agropecuária, que, no mesmo período, contabilizou 102.911 novos empregos.

**Evolução dos saldos de vagas geradas na Construção Civil no Brasil  
Janeiro a Outubro de 2020**



Fonte: Novo Caged, Secretaria Especial de Previdência e Trabalho/Ministério da Economia.

A Construção segue demonstrando o dinamismo de suas atividades e a sua importância para a recuperação da economia nacional. De junho a outubro o setor gerou 190.860 novos empregos, o que contribuiu para a total recuperação dos postos de trabalho perdidos de março a maio. Em outubro todos os segmentos do setor apresentaram resultados positivos. A construção de edifícios gerou 11.676 novos postos de trabalho, as obras de infraestrutura 12.606 e os serviços especializados para a Construção 12.014, o que demonstra o dinamismo mais generalizado das atividades.

A Sondagem da Indústria da Construção, realizada pela Confederação Nacional da Indústria (CNI), com o apoio da Câmara Brasileira da Indústria da Construção (CBIC), relativa ao mês de outubro, já sinalizava que o setor estava mantendo sua trajetória de crescimento. Pelo terceiro mês consecutivo o índice

do nível de atividade ficou superior a 50 pontos o que demonstra o aquecimento do setor. Certamente esta alta de atividade vem estimulando o aumento do emprego conforme confirmou os resultados do novo Caged.

**Evolução do Índice de Nível de Atividade\* da Construção do Brasil  
jan/19 a out/20**



Fonte: Confederação Nacional da Indústria (CNI).  
\* Nível de atividade em relação ao mês anterior.

Em virtude do incremento de atividades, o saldo de vagas geradas nos primeiros dez meses do ano pela Construção foi o maior registrado para o período desde 2013 (207.787). Portanto, o setor registrou o melhor resultado do seu mercado de trabalho, para o período de janeiro a outubro, dos últimos sete anos.

**Evolução dos saldos de vagas geradas na Construção Civil no Brasil  
Janeiro a Outubro de cada ano (2013 a 2020)**



Fonte: Dados de 2013 a 2019 - Caged e dados 2020 - Novo Caged, Secretaria Especial de Previdência e Trabalho/Ministério da Economia.  
Obs.: Saldos ajustados.

É importante ressaltar que mesmo diante de dificuldades, como o desabastecimento de insumos e aumento acentuado em seus custos, o setor segue produzindo e, nos últimos cinco meses, o número de admitidos foi superior ao número de demitidos.

**Mercado de trabalho formal**  
**Número de admitidos e desligados na Construção Civil Brasileira 2020**



Fonte: Novo CAGED, Secretaria Especial de Previdência e Trabalho/Ministério da Economia.  
Obs.: Dados com ajustes.

Admitidos Desligados

Um dos fatores que têm contribuído especialmente com o incremento das atividades da Construção é o desempenho do mercado imobiliário nacional. A baixa taxa de juros tem proporcionado um incremento expressivo no financiamento imobiliário e contribuído para dinamizar as atividades do setor. De janeiro até outubro, conforme os dados da Associação Brasileira das Entidades de Crédito Imobiliário e Poupança (Abecip), os empréstimos para aquisição e construção de imóveis cresceram 48,8% em relação a igual período do ano anterior, totalizando R\$92,67 bilhões. Esse valor é superior ao total financiado durante todo o ano passado (78,701 bilhões).

Em outubro, com exceção da Agropecuária, todos os grandes setores de atividade registraram resultados positivos no mercado de trabalho, o que demonstra a melhora do nível de atividades do País, depois do auge da crise provocada pela pandemia do novo coronavírus. O Comércio apresentou um saldo positivo de 115.647 novas vagas, a Indústria 86.426 e os Serviços 156.755. O resultado da Agropecuária foi negativo: -120 vagas.

**Número de novas vagas com carteira assinada geradas no País  
Outubro/20**

Grande Grupamento	Admitidos	Desligados	Saldo	Estoque	Vr. Relativa
Agropecuária	64.283	64.403	-120	1.589.990	-0,01%
Comércio	391.180	275.533	115.647	9.086.114	1,29%
Construção	154.655	118.359	36.296	2.305.334	1,60%
Indústria	283.977	197.551	86.426	7.596.748	1,15%
Não Identificado	0	26	-26		
Serviços	654.533	497.767	156.766	18.060.454	0,88%
<b>Total</b>	<b>1.548.628</b>	<b>1.153.639</b>	<b>394.989</b>	<b>38.638.484</b>	<b>1,03%</b>

Fonte: Novo Caged – Secretaria Especial de Previdência e Trabalho – Ministério da Economia

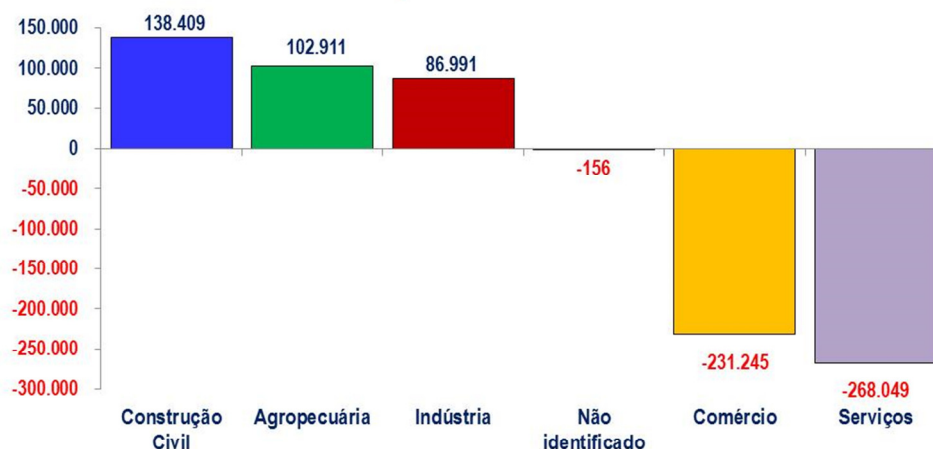
A Construção Civil finalizou o mês de outubro com 2,305 milhões de trabalhadores com carteira assinada, o que correspondeu a um incremento de 1,60% em relação ao observado no mês anterior (2,269 milhões) e 6,39% ao registrado no início do ano.



Fonte: Novo Cadastro Geral de Empregados e Desempregados, Secretaria Especial de Previdência e Trabalho - Ministério da Economia.

Apesar dos resultados expressivos gerados no mercado de trabalho nos últimos meses, alguns setores ainda não conseguiram recompor as perdas observadas no auge da crise. De janeiro a outubro o Comércio apresentou um saldo negativo de 231.245 vagas e os Serviços queda de 268.049. Por outro lado, a Construção Civil não só recuperou as vagas que perdeu, de março a maio, como registrou um saldo positivo superior a 138 mil novas vagas.

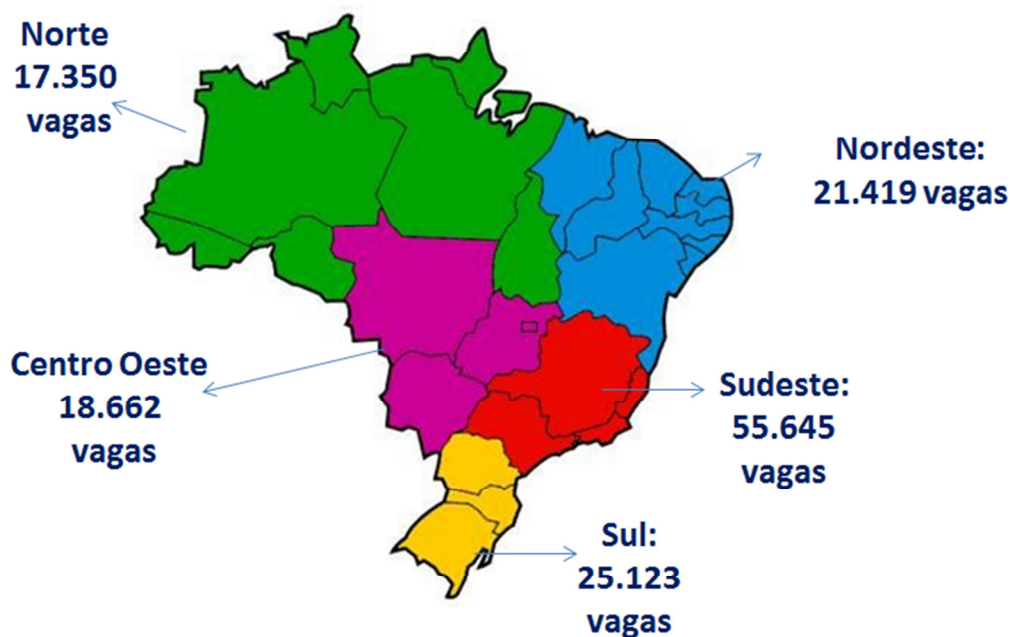
**Emprego formal: saldo de novas vagas geradas no período de janeiro a outubro/20**



Fonte: Novo Caged, Secretaria Especial de Previdência e Trabalho-Ministério da Economia.

A Análise desagregada das informações permite verificar que o mercado de trabalho da Construção Civil registrou resultados positivos em todas as regiões do País no acumulado dos primeiros dez meses do ano. Isso demonstra que o bom nível de atividades do setor acontece de forma generalizada e não de forma isolada.

**Número de novas vagas com carteira assinada geradas na Construção Civil Por Regiões – Janeiro a outubro/20**



Fonte: Novo Caged – Secretaria Especial de Previdência e Trabalho – Ministério da Economia



Importante ressaltar que a Construção Civil foi destaque no mercado de trabalho de 19 estados no acumulado dos primeiros dez meses do ano. Em 12 deles (Roraima, Pará, Tocantins, Piauí, Ceará, Rio Grande do Norte, Paraíba, Alagoas, Minas Gerais, Espírito Santo, Rio Grande do Sul e Distrito Federal) o setor liderou a geração de vagas com carteira assinada. Em outros sete estados (Amazonas, Amapá, Maranhão, São Paulo, Paraná, Mato Grosso e Goiás) o setor ficou em segundo lugar. Minas Gerais (30.956), São Paulo (26.058) e Paraná (18.444) são os estados com o maior número de vagas geradas na Construção.

**Saldo de vagas geradas por setor de atividade - Brasil - Acumulado janeiro a outubro/20**

UF/Ativ.	Agropecuária	Comércio	Construção	Indústria	Serviços	Não identificado	Total
<b>BRASIL</b>	<b>102.911</b>	<b>-231.245</b>	<b>138.409</b>	<b>86.991</b>	<b>-268.049</b>	<b>-156</b>	<b>-171.139</b>
<b>NORTE</b>	<b>3.582</b>	<b>5.726</b>	<b>17.350</b>	<b>12.337</b>	<b>12.712</b>	...	<b>51.707</b>
RONDÔNIA	385	3	-254	1.283	-506	...	911
ACRE	55	581	575	305	2.277	...	3.793
AMAZONAS	91	627	1.038	4.068	252	...	6.076
RORAIMA	-37	167	1.121	126	955	...	2.332
PARÁ	2.211	3.386	11.409	5.913	9.113	...	32.032
AMAPÁ	32	386	178	-64	50	...	582
TOCANTINS	845	576	3.283	706	571	...	5.981
<b>NORDESTE</b>	<b>13.293</b>	<b>-30.292</b>	<b>21.419</b>	<b>1.357</b>	<b>-37.600</b>	...	<b>-31.823</b>
MARANHÃO	1.945	2.807	4.963	2.083	7.022	...	18.820
PIAUI	476	-748	1.205	247	-2.126	...	-946
CEARÁ	465	-7.424	6.702	1.338	-34	...	1.047
RIO GRANDE DO NORTE	1.023	-507	2.224	-710	-3.133	...	-1.103
PARAÍBA	807	-1.736	2.971	903	-8.531	...	-5.586
PERNAMBUCO	2.789	-8.606	-787	-1.066	-8.422	...	-16.092
ALAGOAS	312	-749	2.598	-3.725	-1.624	...	-3.188
SERGIPE	-492	-2.295	-453	-321	-4.264	...	-7.825
BAHIA	5.968	-11.034	1.996	2.608	-16.488	...	-16.950
<b>SUDESTE</b>	<b>69.070</b>	<b>-167.597</b>	<b>55.645</b>	<b>-2.566</b>	<b>-209.971</b>	...	<b>-255.419</b>
MINAS GERAIS	5.557	-24.596	30.956	8.648	-15.225	...	5.340
ESPIRITO SANTO	-592	-4.641	5.875	3.472	-6.642	...	-2.528
RIO DE JANEIRO	1.578	-47.196	-7.244	-11.748	-101.498	...	-166.108
SÃO PAULO	62.527	-91.164	26.058	-2.938	-86.606	...	-92.123
<b>SUL</b>	<b>4.744</b>	<b>-37.418</b>	<b>25.123</b>	<b>50.142</b>	<b>-21.858</b>	...	<b>20.733</b>
PARANÁ	3.562	-7.401	18.444	20.900	-1.890	...	33.615
SANTA CATARINA	772	-9.321	5.125	28.488	10.146	...	35.210
RIO GRANDE DO SUL	410	-20.696	1.554	754	-30.114	...	-48.092
<b>CENTRO-OESTE</b>	<b>12.222</b>	<b>-1.664</b>	<b>18.662</b>	<b>25.719</b>	<b>-11.337</b>	...	<b>43.602</b>
MATO GROSSO DO SUL	1.303	1.113	891	6.487	2.005	...	11.799
MATO GROSSO	4.948	3.822	5.444	5.473	4.138	...	23.825
GOIÁS	5.758	-1.495	8.954	13.214	-3.881	...	22.550
DISTRITO FEDERAL	213	-5.104	3.373	545	-13.599	...	-14.572
Não identificado	0	0	210	2	5	-156	61

Fonte: Novo Caged - Secretaria Especial de Previdência e Trabalho, do Ministério da Economia.